

MPLA



períodico de informação aos militantes

11 de Julho de 1970

nº 7 / 70

editorial

Camaradas,

O antigo boletim interno "MPLA- INFORMAÇÃO AOS MILITANTES", cuja publicação teve início em Janeiro de 1970, e de que se tiraram seis números, dá hoje lugar ao novo boletim, também interno, "O GUERRILHEIRO".

"O GUERRILHEIRO" é pois a continuação do antigo boletim e propõe-se prosseguir a sua obra dentro do mesmo espírito. É por isso natural que este primeiro número do GUERRILHEIRO leve o número 7.

O GUERRILHEIRO é o órgão de informação e de formação de todos os militantes do MPLA. Eis porque nós esperamos da parte de todos os camaradas o melhor espírito de compreensão e de colaboração, ajudando o nosso boletim a ser cada vez melhor.

A VITÓRIA É CERTA!

LUCIA LARA

CONFERÊNCIA DE ROMA

De 27 a 29 de Junho de 1970 realizou-se em Roma (capital da Itália) uma CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE APOIO AOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS, ou seja, ao MPLA, PAIGC e FRELIMO.

Participaram cerca de 1.000 delegados vindos de todas as partes do mundo, da Ásia, da África, da América e especialmente da Europa Ocidental (Itália, Suécia, França, Noruega, Holanda, Bélgica, Finlândia, Suíça e Alemanha Federal). Igualmente estiveram presentes várias delegações dos países socialistas.

É de realçar a presença dum representante da OUA (Organização da Unidade Africana) e doutro do Comité de Libertação da OUA. O nosso continente foi ainda representado pelo Congo-Brazzaville, Zambia, Tanzania, República da Guiné, Senegal, Argélia, Tunísia, Nigéria, RAU, Somália e Sudão.

Também participou na Conferência uma delegação da ONU (Organização das Nações Unidas), como prova do apoio de todo o mundo à nossa luta.

A delegação do MPLA foi chefiada pelo camarada Presidente.

A Conferência de Roma, na sua resolução final, declarou que:

Primeiro: Os movimentos de libertação nacional são os legítimos representantes dos povos das colónias portuguesas.

Segundo: Portugal deve abandonar as suas colónias e entregar o poder aos movimentos nacionalistas.

A Conferência de Roma constitui, pois, uma grande vitória política do Povo angolano e de todos os povos das colónias portuguesas na medida em que mobilizou todos os sectores da opinião pública europeia a nosso favor, condenou o colonialismo português e isolou polí-

ticamente o regime colonial-fascista português.

O grande significado desta Conferência reside no facto de ter sido a primeira vez que nós conseguimos atingir verdadeiramente toda a opinião pública mundial e mobilizá-la para o nosso lado.

O PAPA RECEBEU OS DIRIGENTES DO MPLA, PAIGC E FRELIMO

No dia 1 de Julho de 1970, logo após ter terminado a Conferência de Roma, o Papa Paulo VI recebeu em audiência os camaradas Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos, respectivamente Presidente do MPLA, Secretário-Geral do PAIGC e Vice-Presidente da FRELIMO.

Os colonialistas portugueses ficaram bastante ofendidos por o Papa ter recebido os nossos dirigentes, porque eles consideravam que o Papa era o seu melhor aliado. Por outro lado o povo português ficou a saber que afinal a própria Igreja condena o colonialismo português. Os católicos portugueses, que já estavam divididos, ficaram ainda mais. Os observadores internacionais dizem mesmo que a hierarquia católica portuguesa (bispos e outros dirigentes) ficará cada vez mais dividida.

O governo português enviou uma nota de protesto ao Vaticano (Papa) e no dia 7 de Julho o próprio Marcelo Caetano sentiu-se obrigado a fazer um discurso só sobre este assunto, dizendo que o Papa tinha dado todos os esclarecimentos e que o assunto estava terminado.

Mas a verdade é que o assunto não está terminado. A recepção do Papa prova que ele considera os nossos partidos como os representantes legítimos dos seus povos, e portanto podemos esperar maior compreensão de futuro.

NOTICIÁRIO

O CAMARADA PRESIDENTE TRABALHOU NA ZONA C

O camarada Presidente, Dr. Agostinho Neto, esteve em Junho na zona C da 3^a Regiãõ. Assim o nosso Presidente pôde, mais uma vez, tomar contacto directo com as nossas populações e guerrilheiros dessa área e resolver no terreno os vários problemas em suspenso.

Todos os guerrilheiros e membros dos Comités de Acção exprimiram ao nosso Presidente a sua imensa satisfação e o seu apoio total à nossa linha política.

O JORNALISTA BASIL DAVIDSON VISITOU A ZONA C

O célebre jornalista inglês Basil Davidson, acompanhado pelo camarada Presidente, visitou a zona C. Ficou extremamente satisfeito com a sua visita, pois considera que a nossa luta está a desenvolver-se da melhor maneira, que o nível de organização e de consciencialização é elevado e que portanto os colonialistas acabarão por perder a guerra. Basil Davidson propõe-se escrever um livro e vários artigos para diferentes jornais de todo o mundo.

Basil Davidson, que já visitou as guerrilhas do PAIGC e da FRELIMO, é um velho militante anti-colonialista. Visitou Angola pela primeira vez em 1955, e na base das informações colhidas escreveu um livro violento contra o colonialismo português.

OS CRIMINOSOS DE GUERRA PORTUGUESES EMPREGAM DESFOLHANTES

Os criminosos de guerra portugueses empregaram na zona A, pela primeira vez em toda a 3^a Região, produtos químicos herbicidas e desfolhantes (que matam as plantas). Trata-se de mais um crime ignóbil, pois o emprego destes produtos está condenado pelas leis internacionais. Ao mesmo tempo é um acto cobarde, porque sentindo-se incapazes de lutar homem a homem contra os guerrilheiros do MPLA, os bandidos portugueses querem destruir-nos as lavras.

Mas não há nada que possa fazer parar a nossa guerra. Os americanos fartaram-se de empregar esses produtos no Vietnam, mas os guerrilheiros continuam a lutar cada vez mais vitoriosamente. Mesmo em Angola, os bandidos já empregaram esses produtos na 1^a Região, em 1961 e 1962, mas o povo continuou a lutar.

Na verdade, para toda a arma há uma contra-arma. Todos os guerrilheiros e populações devem conhecer os métodos de combate a esses produtos: logo depois do seu lançamento deverão ser cortadas todas as folhas e ramos das plantas, e o terreno deve ser limpo, para que o veneno não atinja a raiz, quer dizer, a própria mandioca. A planta acabará por renascer. Além disso é preciso intensificar a caça e a pesca.

Nada fará deter a marcha vitoriosa do Povo angolano.

A VITÓRIA É CERTA!

COM O MPLA O POVO ANGOLANO CONQUISTARÁ A VITÓRIA TOTAL E COMPLETA

FILMES DO MPLA PROJECTADOS NO EXTERIOR

O DIP (Departamento de Informação e Propaganda do MPLA) tem projectado vários filmes sobre a guerrilha do MPLA para os Comités de Acção do exterior.

Isto tem contribuído para uma mais larga mobilização das populações angolanas vivendo fora da Mãe-Pátria.

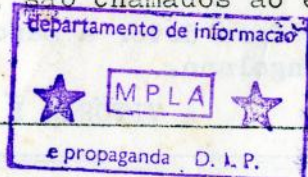
O RACISMO DO FASCISTA CAETANO

O fascista Caetano não pode esconder o seu racismo. No dia 8 de Abril de 1970, num discurso pela rádio, declarou que não dá a independência às colónias porque "os selvagens do mato não saberiam o que fazer com o boletim de voto".

Mas o Povo angolano e o MPLA hão de dizer ao racista Caetano que não só sabem a utilidade do boletim de voto, como também sabem o que fazer com as armas de fogo!

OS PORTUGUESES TÊM FALTA DE SOLDADOS

Muitos jovens portugueses preferem fugir para a França do que ir para a guerra, de modo que cada vez se faz mais sentir a falta de soldados e oficiais. Por isso, o serviço militar foi prolongado por 4 anos, e os oficiais milicianos (quer dizer, aqueles que não seguem a carreira militar) e os médicos de mais de 40 anos, são chamados ao exército.



edição 1970

Nº geral 7

D I P

departamento de informação e propaganda

11 de Julho de 1970

RR46-01 7842